RELATÓRIO FINAL PADDE

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ERMESINDE

24 de julho de 2023

INTRODUÇÃO

A Resolução do Conselho de Ministros nº 30/2020 aprovou o Plano de Ação para a Transição Digital previsto no Programa do XXII Governo da República Portuguesa e foi considerado prioritário para o desenvolvimento do nosso país que se executasse este Plano de Transição Digital num período temporal específico 2021-2027, apostando numa sociedade baseada no conhecimento e assente na inovação e na qualificação das pessoas, numa sociedade inclusiva que a todos proporciona iguais oportunidades de crescimento pessoal e profissional criadas pelas tecnologias digitais. É neste âmbito que se enquadra o Programa para a Transformação Digital das Escolas que englobou duas dimensões: a capacitação de docentes com formação específica e a capacitação das Direções escolares para que se desenhasse um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) que garantisse a integração transversal das TIC e de outras ferramentas digitais nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, nas suas rotinas e procedimentos diários, na vida dos alunos, nas suas práticas de aprendizagem e no exercício de cidadania. O PADDE contempla três dimensões: organizacional que envolve as lideranças, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional; a dimensão pedagógica, dizendo respeito ao desenvolvimento curricular e às práticas pedagógicas e a dimensão Tecnológica e Digital que prevê a criação de infraestruturas, de equipamentos e plataformas digitais.

A CRIAÇÃO DO PADDE

Em 20 de julho de 2021, o PADDE foi apresentado pela equipa responsável pela sua elaboração e aprovado pelos órgãos competentes do Agrupamento. Nele ficou patente uma radiografia das condições existentes à época, resultantes da extração dos dados globais do diagnóstico efetuado pela ferramenta SELFIE e, partindo desses dados e de uma breve história digital do Agrupamento, foi desenhada uma estratégia a curto prazo – dois anos – para reconfigurar a educação e a formação oferecida pelo Agrupamento, estabelecendo objetivos e metas de acordo com as prioridades estabelecidas para a sua consecução. Para as 3 dimensões se selecionaram os melhores parceiros para nos ajudarem nesta missão, foi definido um Plano de Comunicação com a comunidade e foi estabelecido um plano de

monitorização e avaliação que nos permitisse, de forma clara e rigorosa, aferir os resultados e as melhorias a efetuar no futuro.

Foram definidos quatro objetivos gerais:

- Potenciar o lema do agrupamento: conhecimento e humanismo;

-Promover uma cultura organizacional sistémica, colaborativa e aprendente;

- Investir na formação científica, tecnológica e pedagógica capitalizando os recursos humanos e o seu desenvolvimento profissional;

- Estabelecer um plano integrado de combate às desigualdades sociais à entrada e saída da escola através de uma oferta formativa diversificada assente no reforço das competências digitais, na educação para a Cidadania e para a Inclusão.

A AVALIAÇÃO INTERMÉDIA DO PADDE

Para se aferir o cumprimento dos objetivos e das metas delineadas é necessário proceder à sua monotorização periódica. Assim, em 18 de julho de 2022, foi elaborado um questionário que permitiu a recolha de dados com vista a aferir o nível de cumprimento das metas e perspetivar possíveis ações de melhoria que permitissem a concretização dos objetivos de forma mais eficaz.

As conclusões retiradas desse trabalho foram apresentadas com um conjunto de recomendações. Desde logo, uma percentagem baixa de respostas (cerca de 40%) e perceção de que algumas questões possam não ter sido interpretadas de forma universal, suscitou a realização de questionários de monitorização mais eficientes, após o final de cada semestre, e procurar garantir um número de respostas igual ou superior a 80%. § Outras fragilidades sugeriram a necessidade de:

- Incentivar os docentes a utilizar os seus próprios Kits digitais para colmatar e/ou minimizar algumas das dificuldades de acesso à internet.

- Promover maior autonomia dos alunos no desenvolvimento das suas aprendizagens, utilizando recursos digitais de forma eficiente.

- Integrar o digital em, pelo menos, um instrumento de avaliação sumativa.

- No sentido da desmaterialização documental, tender para a uma maior utilização da assinatura digital utilizando o cartão de cidadão ou a chave móvel digital.

- Estudar a necessidade de aquisição de software e/ou acesso a plataformas online destinadas ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

- Organizar momentos formativos para exploração das potencialidades pedagógicas da plataforma teams, numa perspetiva modular.

Mesmo assim, apesar do resultado deste inquérito não nos permitir conclusões tão consistentes como o desejado, consideramos que é possível inferir que, de um modo geral, o objetivo que se pretendia alcançar com esta medida está a ser atingido.

AVALIAÇÃO FINAL

Na sequencia do efeito que a anterior avaliação provocou e chegados ao final deste ano letivo que marca, simultaneamente, o fim do prazo em vigor para a execução do nosso Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), foi decidido pela equipa de trabalho aplicar novamente o um questionário. Este destinou-se a aferir da influência na melhoria de práticas dos docentes e discentes na utilização do digital.

O inquérito foi redesenhado e aplicado em meados do 2º semestre a todos os docentes do agrupamento. Obtiveram-se 142 respostas válidas, num universo total de cerca de 220 potenciais respondentes.

Conseguiu-se uma melhoria na percentagem de respondentes, cerca de 65%, bastante melhor que no período anterior, implicando maior consistência na análise, mas ainda abaixo do que se esperava.

A primeira pergunta do questionário, pretendeu perceber quais os graus de ensino lecionados pelos respondentes, tendo-se verificado que a maioria dos docentes participantes neste estudo, lecionam terceiro ciclo e secundário e que alguns deles lecionam em mais de um ciclo de ensino.

Figura 1 - Qual o nível de ensino que leciona?

A segunda questão relaciona a utilização dos recursos digitais e as práticas letivas e, apenas, 2,1% dos inquiridos referem não recorrer aos recursos digitais nas suas práticas letivas, por referirem (ver questão 3), não terem equipamento disponível na escola; por não se adequar à sua disciplina e por outro motivo não referido.

Figura 2 - Os recursos digitais são utilizados no processo de ensino e aprendizagem?

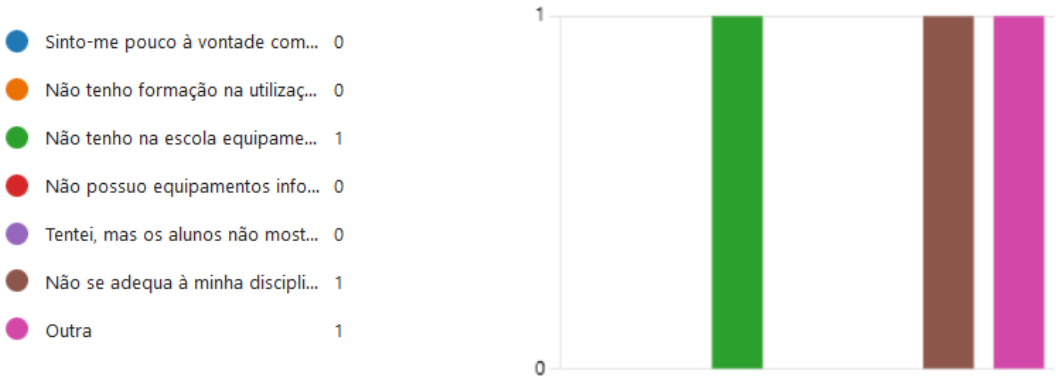

Figura 3 - Qual a razão para não utilizar os recursos digitais?

Ao nível da utilização dos recursos digitais, 97,9% dos respondentes, referem a utilização quer pelos próprios, quer pelos alunos.

Figura 4- Por quem é que esses recursos são utilizados?

Apenas 20% dos inquiridos referem utilizar menos de 25% da sua carga horária com recursos digitais.

Figura 5-Qual foi a percentagem (aproximada) da sua carga horária de utilização dos recursos digitais ?

De salientar a utilização maioritária da plataforma Teams e a utilização em simultâneo com outras plataformas de aprendizagem.

Figura 6-Quais as plataformas/suportes/recursos que utiliza mais na sua rotina letiva?

Relativamente aos constrangimentos que surgem na aplicação dos recursos digitais são elencados os seguintes:

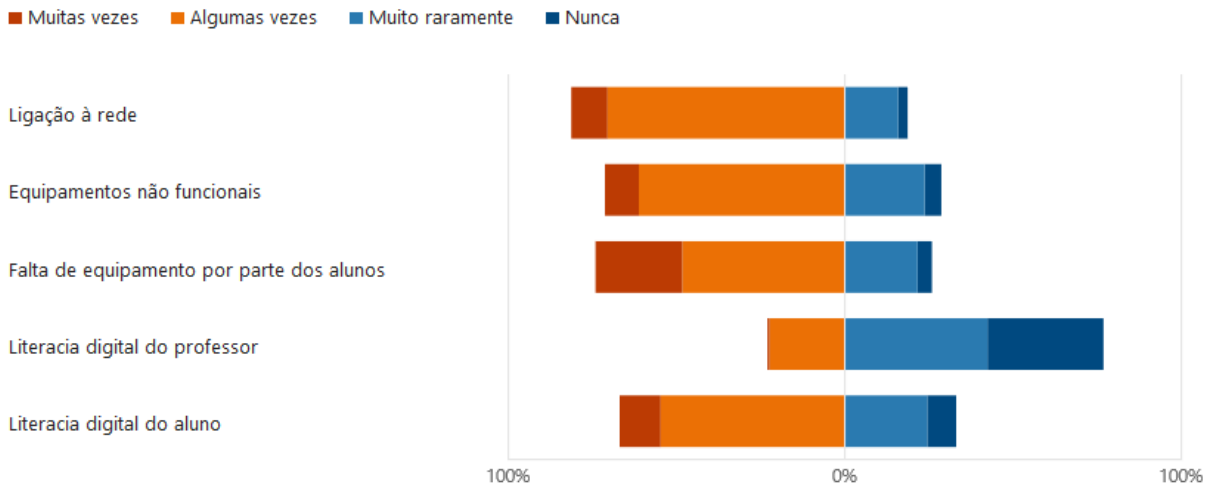

Figura 7-Quais os constrangimentos que sentiu na aplicação dos recursos digitais?

Na última questão - "*Refira uma estimativa de número de recursos educativos digitais (RED) que criou?*", as repostas foram diversas, desde referirem que não criaram nenhum recurso, ao dizerem que criaram 300, situando-se, em média, 17 recursos criados por respondente.

Considerações Finais

Para além da análise dos dados anteriores, é importante reconhecer que todas as ações/atividades previstas no PADDE foram implementadas, traduzindo-se as mesmas num impacto positivo, quer na capacitação digital dos docentes, quer dos discentes. Nesse sentido, também é de salientar a quantidade de docentes que frequentaram e concluíram as oficinas de capacitação digital, níveis 1, 2 e 3, conforme dados enviados pelo centro de formação, o que é coerente com a análise da figura 7, a qual revela também que a evolução da literacia dos discentes não sofreu ainda o impacto da dos professores. Um fator que preponderante na melhor evolução da literacia dos discentes, poderá passar pela mais

efetiva utilização dos kits digitais por parte dos alunos, conforme também se pode depreender pela análise da figura 7.

CAPACITAÇÃO DIGITAL DE DOCENTES – NÍVEL 1			
Escola/ Agrupamento	**Total**	**Aprovados**	**Desistentes**
Ermesinde	57	54	3
CAPACITAÇÃO DIGITAL DE DOCENTES – NÍVEL 2			
Escola/ Agrupamento	**Total**	**Aprovados**	**Desistentes**
Ermesinde	87	80	7
CAPACITAÇÃO DIGITAL DE DOCENTES – NÍVEL 3			
Escola/ Agrupamento	**Total**	**Aprovados**	**Desistentes**
Ermesinde	10	9	1
OUTRAS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO DIGITAL DOCENTE PARA ALÉM DAS OFICINAS			
Escola/ Agrupamento	**Total**	**Aprovados**	**Desistentes**
Ermesinde	23	22	1
CAPACITAÇÃO DE ASSISTENTES OPERACIONAIS E ASSISTENTES TÉCNICOS			
Escola/ Agrupamento	**Total**	**Aprovados**	**Desistentes**
Ermesinde	6	6	0

Figura 8 - Balanço da formação em Capacitação Digital no âmbito do Projeto PTD
Período em análise: 1 de abril de 2021 a 15 de junho de 2023

Na dimensão pedagógica, considerada prioritária, entendemos que houve alguma melhoria e uma integração do digital na pratica letiva que se vai consolidando. Destacamos, também, a realização das provas de aferição e dos exames nacionais do 9º ano, sob o formato digital, envolvendo alunos desde o 1º ciclo até ao 3º ciclo, implicando uma valorização da utilização dos kits digitais por parte dos alunos e dos professores. Ao longo destes dois anos, notou-se uma melhoria na capacitação digital, sobretudo de professores. Tal tem consequência nesta melhoria por parte dos alunos, mas dada a referencia anterior à figura 7, a monitorização não teve ainda a eficácia desejada para melhor aferir do efeito na literacia digital do aluno, considerando a utilização mais autónoma na sua aprendizagem.

Na dimensão tecnológica e digital, a taxa de execução do Programa Escola Digital foi de 100%, uma vez que todos os equipamentos atribuídos ao Agrupamento foram entregues a alunos e professores, apesar de tal não se refletir com a mesma universalidade ao nível da

utilização por parte dos alunos. Os momentos de reflexão sobre segurança e cidadania digital, nas aulas de TIC e Cidadania, contribuíram para uma Escola digitalmente mais inclusiva.

Na dimensão organizacional todas as ações apoiaram a comunidade educativa no sentido de a tornar mais competente a nível digital. Os dados recolhidos no questionário, salientam a perceção dos professores perante esta mudança, reconhecendo que a tecnologia está a ser implementada na prática letiva de uma forma crescente e sustentada.

Sugestões

Na elaboração do novo PADDE, a equipa considera prioritário a definição de ações que permitam dar continuidade e consolidar o trabalho desenvolvido anteriormente, e que permitam:

- A melhoria do plano de comunicação do PADDE, a fim de envolver toda a comunidade educativa;

- Manter e/ou incrementar o número de parcerias;

- A consolidação da avaliação pedagógica com recurso ao digital;

- Disponibilização por parte da Câmara Municipal de um técnico informático, de forma a assegurar a intervenção regular e adequada às necessidades do Agrupamento, dando apoio técnico a todos os estabelecimentos do agrupamento e no diagnóstico de problemas nos equipamentos da Escola Digital;

- Consolidar uma estratégia de monitorização que contemple a regularidade e abrangência dos intervenientes. Neste sentido, sugere-se desde já a aplicação de uma nova SELFIE no início do ano letivo que nos permita atualizar o diagnóstico que possuímos do Agrupamento e, na sua sequência, verificar da necessidade ajustar medidas para um novo plano que consolide as praticas de ensino-aprendizagem e avaliação.

Julho de 2023

A Equipa responsável pelo PAD